

São João, Padroeiro da Maçonaria

Dentre os assuntos mais controvertidos da maçonaria brasileira, encontra-se a questão do seu padroeiro ou patrono – identificado na figura de São João.

Todavia, dentre os vários “Joões” existentes no panteão maçônico, a qual a maçonaria objetivamente refere-se como protetor?

Notamos, ao início dos trabalhos, que o V.º M.º, após invocar o S.º A.º D.º U.º, faz a abertura da loja com os dizeres: “em homenagem a São João, nosso padroeiro, declaro aberta esta loja de A.º M.º...”

Assim, muito embora pareça clara a dedicação da abertura dos trabalhos a São João, poucos divagaram sobre quem de fato ele é e o que necessariamente representa.

De acordo com as várias fontes pesquisadas, inúmeros autores divergem sobre a qual João se deve atribuir o padroado maçônico. Dentre os nomes mais conhecidos, há os que garantem o mérito a São João Batista. Outros, porém, atribuem-no a São João Evangelista. Há também correntes na maçonaria que defendem que são ambos. Alguns também citam o São João Esmoler (ou São João de Jerusalém) como o verdadeiro patrono, entre tantos outros.

Conforme a complexidade do assunto será apresentada uma abordagem de forma simples quanto aos aspectos de cada personagem, para que, mediante tais fundamentos, seja possível enquadrar cada qual no contexto da prática maçônica.

São João Batista:

São João Batista foi um profeta essênio e vivia conforme os preceitos de sua seita, ou seja: afastado da sociedade, concentrado nos estudos do Torá, habitando o deserto jejuando, rezando e realizando rituais de purificação.

Dessa forma, João Batista (que não era o discípulo de Cristo, mas sim seu batizador), foi o precursor de Jesus no anúncio do evangelho. Ele simboliza o iniciador (pelo batismo), o Mestre que prepara o caminho do Aprendiz. É João Batista que anuncia e prepara a “vinda da luz”.

João Batista foi preso a mando do Rei Herodes Antipas, por ele o ter acusado por se divorciar de sua esposa e, ilegitimamente, tomar como amante Herodias, a esposa de seu irmão. No aniversário de Herodes, Salomé, filha de Herodias, dançou perante o rei e seus convidados. Sua dança agradou tanto Herodes que, bêbado, prometeu a ela qualquer coisa que desejasse, limitando a promessa em metade de seu reino. Quando a filha perguntou à mãe o que deveria pedir, Herodias ordenou que ela pedisse a cabeça de João Batista (seu

detrator) numa bandeja.
O rei Herodes, mesmo chocado com o pedido, relutantemente concordou e mandou executar João na prisão.

Para os Maçons, no dia 24 de junho, comemora-se o nascimento de São João Batista, cuja data está associada com a fundação da Grande Loja da Inglaterra e, por conseguinte da maçonaria especulativa, fundada em 24 de junho de 1717.

Conforme o Ritual de Aprendiz Maçom do Rito Brasileiro:

“Consta que São João foi o último patrono das corporações de construtores ou lojas da idade média. A tradução Joanina ou mística é também reflexo das tradições e mistérios Persas, egípcios, gregos e judaicos anteriores.”

Também se pode inferir, por analogia, que o S.º de Ord.º remete a forma com que São João Batista fora executado, tendo sua cabeça arrancada:

“Uma das sanções do antigo juramento do Maçom: preferir ter o pescoço cortado ao invés de ser perjuro à nossa ordem.”

João Evangelista:

Enquanto o Batista era primo em terceiro grau de Jesus, pregando um reino fundamentado no espírito, convertendo pessoas e combatendo a corrupção do governo de Herodes, o Evangelista era o discípulo mais jovem de Jesus e um dos quatro evangelistas.

No prólogo do seu Evangelho, aparece um verdadeiro monumento místico: “No Princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele...”.

Consta como data de comemoração do Santo o dia 27 de dezembro, que no hemisfério sul coincide com o Solstício de verão.

São João Esmoler

É a versão aparentemente menos verossímil, uma vez que há poucos indícios biográficos a respeito. O que consta é que o mesmo foi um santo cristão, oriundo da nobreza e que ficou famoso pela sua santidade e caridade.

É o padroeiro da Ordem de São João de Jerusalém mais tarde convertida na Ordem dos Cavaleiros de Malta na qual fundou em Jerusalém um hospital ligado a ordens de cavalaria e com recursos próprios.

A contradição existente é a relação do Santo com as cruzadas, uma vez que as mesmas só começaram 400 anos após a morte do mesmo, aproximadamente no ano 1.000 d.c. A Ordem de Malta, (oficialmente Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta) é uma

organização internacional católica que começou como uma ordem beneditina fundada no século XI na Palestina, durante as Cruzadas, mas que rapidamente se tornaria numa ordem militar cristã, numa congregação de regra própria, encarregada de assistir e proteger os peregrinos àquela terra e de exercer a Caridade.

Na Carta de Bolonha, que é o documento mais antigo sobre a maçonaria operativa encontrado, redigida em 8 de agosto de 1248, reforça-se a tese que a maçonaria foi surgida a partir das Guildas de pedreiros e escolas de construção romanas. Não há menção documental da influência direta das ordens de cavalaria na maçonaria, tampouco evidências concretas que O São João Esmoler seja de fato o padroeiro da maçonaria.

São João Batista e São João Evangelista e os Solstícios de Verão e de Inverno

É a versão defendida por autores como Castellani, que colocam que ambos os Santos, João Evangelista e João Batista, respectivamente, representem os solstícios de verão e de inverno e simultaneamente sejam os padroeiros da maçonaria, de forma inversamente proporcional no hemisfério Norte em detrimento do hemisfério Sul:

“Graças a isso, muitas corporações, embora houvesse um santo protetor para cada um desses grupos profissionais, acabaram adotando os dois São João como padroeiros, fazendo chegar esse hábito à moderna Maçonaria, onde existem, segundo a maioria dos ritos, as Lojas de São João, que abrem os seus trabalhos “à glória do Grande Arquiteto do Universo (Deus) e em honra a S. João, nosso padroeiro”, englobando, aí, os dois santos.

No templo maçônico, essas datas solsticiais estão representadas num símbolo, que é o Círculo entre Paralelas Verticais e Tangenciais. Este significa que o Sol não transpõe os trópicos, o que sugere, ao maçom, que a consciência religiosa do Homem é inviolável; as paralelas representam os trópicos de Câncer e de Capricórnio e os dois S. João.”Os-São-João

É bastante explícito no discurso de João Batista o combate à corrupção e aos vícios, bem como o texto sobre o Princípio e o Verbo por João Evangelista – para corroborar a versão dos dois “Joões” como os patronos da Ordem. Além disso, as datas em que se comemoram os dois santos (24 de junho para o Batista, e 27 de dezembro para o Evangelista) indicam ciclos da natureza e há tempos celebrados por diversas culturas ao longo do planeta.

A associação entre os solstícios e São João é feita de maneira bastante similar e análoga à associação do mesmo fenômeno ao deus romano Janus, que era bicéfalo, ou seja, possuía duas faces: uma olhando para o futuro e outra, para

o passado. Daí 'janua' (em latim 'porta') e os nomes dos meses janeiro/junho. São as duas portas ou janelas (januaria) por onde penetra a luz do Sol. A palavra Solstício, do latim sol + sistere significa sol parado, isto é fenômeno o qual o sol não se move, a relação entre o deus "pagão" e os Santos também é explicada por Castellani:

"A importância dessa representação das portas solsticiais pode ser encontrada com o auxílio do simbolismo cristão, pois, para o maçom, as festas dos solstícios são, em última análise, as festas de São João Batista e de São João Evangelista. São dois São João e há, aí, uma evidente relação com o deus romano Janus e suas duas faces: o futuro e o passado, o futuro que deve ser construído à luz do passado. Sob uma visão simbólica, os dois encontram-se num momento de transição, com o fim de um grande ano cósmico e o começo de um novo, que marca o nascimento de Jesus: um anuncia a sua vinda e o outro propaga a sua palavra. Foi a semelhança entre as palavras Janus e Joannes (João, que, em hebraico é Ieho-hannam = graça de Deus) que facilitou a troca do Janus pagão pelo João cristão, com a finalidade de extirpar uma tradição "pagã", que se chocava com o cristianismo. E foi desta maneira que os dois São João foram associados aos solstícios e presidem às festas solsticiais."

"Continua, aí, a dualidade, princípio da vida: diante de Câncer, Capricórnio; diante dos dias mais longos, do verão, os dias mais curtos, do inverno; diante de São João "do inverno", com as trevas, Capricórnio e a Porta de Deus, o São João "do verão", com a luz, Câncer e a Porta dos Homens (vale recordar que, para os maçons, simbolicamente, as condições geográficas são, sempre, as do hemisfério Norte)."

Conclusão

É necessário frisar, contudo, que o uso simbólico do padroeiro, não exime aos Ilr.'. a descartarem os demais santos como representantes e inspiradores da moral maçônica, haja vista sua história e seu exemplo em causas humanitárias.

Dessa forma, esse estudo de APP.'. MM.'. mesmo que de forma pouco aprofundada, propõe a fomentar outras discussões sobre o tema, de modo a evitar falácias, equívocos e relativismos sem comprovação acerca do Rito e demonstrando a busca de um conceito universal no desbaste da P.'. B.'. .

Referência Bibliográfica:

Ritual: Rito Brasileiro / Grande Oriente do Brasil; 1º grau; Ap.'.M.'.; São Paulo 2009

Statuta et Ordinamenta Societatis Magistrorum Tapia et Lignamiis; Carta de Bolonha, 1248 Tradução Luc Bonneville; 2005

CASTELLANI, José. Loja de Mesa. 1a. Edição. Londrina. Editora Maçônica “A Trolha” Ltda, 2004.

CASTELLANI, José Bibliografia: 1.Maçonaria e Astrologia; São Paulo: Landmark

Edgar Umburana - MAIO DE 2015